



ALTERAÇÕES SENSORIAIS ORAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA DEGLUTIÇÃO INFANTIL EM CASOS DE PARALISIA CEREBRAL: ANÁLISE DE LITERATURA

Vitória Mariana Lima Siqueira ¹, Aline Diniz Gehren ²

¹Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.

²Orientadora, Mestre e Doutoranda em Promoção da Saúde, Coordenadora no Curso de Fonoaudiologia, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. aline.gehren@unicesumar.edu.br

RESUMO

A Paralisia Cerebral (PC) é uma condição neurológica que pode englobar alterações motoras e sensoriais, resultante de lesão no cérebro ainda imaturo. O sistema estomatognático é frequentemente afetado, e sua disfunção compromete funções como mastigação, sucção e deglutição. Alterações na sensibilidade oral – como hiper ou hipossensibilidade – contribuem para uma deglutição ineficaz e desorganizada, favorecendo quadros de disfagia infantil. Este trabalho tem como objetivo investigar os efeitos da disfunção sensorial oral na deglutição de crianças com paralisia cerebral. Estudo qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, estruturado como revisão narrativa da literatura. A busca de artigos será realizada nas plataformas SciELO, LILACS, PubMed e BVS, utilizando os descritores: “paralisia cerebral”, “sensibilidade oral”, “criança” e “deglutição”. Serão incluídos estudos publicados entre 2009 e 2024, nos idiomas português, espanhol e inglês, que abordam crianças com PC e investigam alterações de sensibilidade oral e seus efeitos na deglutição. Espera-se identificar padrões frequentes de comprometimento na fase oral da deglutição relacionados a distúrbios sensoriais, reforçando a importância da análise sensorial na prática clínica fonoaudiológica. Pretende-se contribuir para intervenções terapêuticas personalizadas e futuras pesquisas, visando promover a qualidade de vida de crianças com PC. A disfunção sensorial oral compromete a eficácia da deglutição, especialmente na fase oral, sendo essencial compreendê-la para guiar condutas fonoaudiológicas adequadas.

Palavras-chave: Criança; Deglutição; Paralisia Cerebral; Sensibilidade.

1 INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral (PC) é uma condição neurológica crônica e não progressiva, decorrente de lesões no sistema nervoso central ainda em desenvolvimento. Essa condição, dependendo da localização da lesão, afeta significativamente o controle postural e os movimentos voluntários (CÉSAR *et al.*, 2021). Crianças com PC costumam apresentar disfagia orofaríngea, evidenciada por episódios de engasgos, tosse, aspiração e dificuldades na coordenação da fase oral da deglutição. Isso ocorre devido ao impacto que o sistema estomatognático sofre, prejudicando funções de sucção, mastigação e deglutição (VASCONCELOS; ANDRADE, 2008).

Ademais, distúrbios sensoriais na cavidade oral — como hipossensibilidade e hipersensibilidade — agravam os desafios alimentares. A hipossensibilidade prejudica a percepção tátil e térmica, dificultando o controle do bolo alimentar, enquanto a hipersensibilidade pode desencadear comportamentos de recusa ou seletividade alimentar, interferindo diretamente na aceitação de diferentes tipos de alimentos. Tais alterações sensoriais influenciam negativamente o desempenho motor oral e tornam o processo de alimentação ainda mais complexo (CONDE *et al.*, 2016)

Atualmente, há poucos estudos que integrem adequadamente os aspectos motores e sensoriais na avaliação fonoaudiológica, apesar da importância reconhecida da sensibilidade intraoral para o processo de deglutição. Diante disso, este trabalho tem como propósito analisar a literatura científica sobre o impacto do déficit sensorial oral na deglutição de crianças com PC, visando ampliar o conhecimento clínico e apoiar práticas terapêuticas mais direcionadas



2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho será conduzido com base em uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, tendo como objetivo a análise da produção científica referente aos impactos das alterações na sensibilidade oral sobre o processo de deglutição em crianças com paralisia cerebral (PC). Para isso, serão utilizados os seguintes descritores: “paralisia cerebral”, “sensibilidade oral”, “deglutição” e “criança”.

A investigação seguirá os pressupostos metodológicos de uma revisão narrativa, com busca bibliográfica realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e BVS. Serão considerados para inclusão os artigos publicados entre os anos de 2009 e 2024, redigidos em português, inglês ou espanhol, que tratem, de forma direta ou indireta, da associação entre alterações sensoriais intraorais e dificuldades de deglutição em crianças com diagnóstico de paralisia cerebral.

A triagem dos estudos será feita a partir da leitura dos títulos e resumos, respeitando os seguintes critérios de inclusão: pesquisas envolvendo a população pediátrica (até 12 anos), com diagnóstico confirmado de paralisia cerebral, e que abordam elementos relacionados à sensibilidade oral e ao desempenho na deglutição. Serão excluídos da análise os trabalhos voltados exclusivamente para adultos, revisões sistemáticas sem avaliação crítica, editoriais e estudos cujo foco se limite a outras condições neurológicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se que a presente análise da literatura possibilite a identificação sistemática das principais consequências das alterações na sensibilidade intraoral sobre o desempenho da deglutição em crianças com paralisia cerebral, com destaque para a fase oral do processo alimentar. A revisão deverá evidenciar que quadros de hipossensibilidade e hipersensibilidade oral interferem no reconhecimento e no manejo adequado do bolo alimentar, acarretando padrões ineficientes de selamento labial, redução na mobilidade da língua e ejeção inadequada do alimento, conforme apontado por Vasconcelos e Andrade (2008).

Com base nas evidências, pretende-se ressaltar a relevância da avaliação da sensibilidade oral como componente fundamental da investigação clínica fonoaudiológica, sobretudo em casos relacionados à motricidade orofacial e à disfagia na infância. A organização dos dados poderá também indicar a importância da aplicação de instrumentos padronizados e validados, como o Protocolo de Rastreamento de Dificuldades Alimentares, proposto por Conde et al. (2016), para subsidiar condutas terapêuticas mais direcionadas e eficazes.

Em síntese, almeja-se que os resultados deste estudo contribuam para fortalecer o embasamento teórico das intervenções fonoaudiológicas, ampliando a compreensão acerca da inter-relação entre sensibilidade oral e função deglutitória. A partir disso, espera-se promover estratégias terapêuticas mais compatíveis com as necessidades funcionais das crianças com paralisia cerebral, potencializando os resultados clínicos e favorecendo melhorias em sua qualidade de vida (CÉSAR et al., 2021).



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a análise da literatura evidencia que o déficit de sensibilidade intraoral impacta diretamente a eficiência da deglutição em crianças com paralisia cerebral, especialmente durante a fase oral do processo alimentar. Alterações como hipossensibilidade e hipersensibilidade interferem no reconhecimento e no controle do bolo alimentar, comprometendo funções essenciais como o selamento labial, a mobilidade da língua e a ejeção adequada, o que contribui para padrões disfuncionais de alimentação.

Diante disso, reforça-se a importância da inclusão da avaliação sensorial como parte integrante da abordagem clínica em fonoaudiologia, sobretudo nos casos de motricidade orofacial alterada e disfagia infantil. A revisão também aponta a relevância de se utilizarem instrumentos clínicos padronizados e validados, como o protocolo desenvolvido por Conde et al. (2016), que viabiliza uma identificação mais precisa das dificuldades alimentares e orienta condutas terapêuticas individualizadas.

Portanto, os achados desta pesquisa destacam a necessidade de um olhar ampliado sobre a relação entre sensibilidade oral e função deglutitória, a fim de fundamentar práticas terapêuticas mais eficazes. Essa perspectiva contribui para a elaboração de estratégias de intervenção alinhadas às particularidades funcionais de cada criança com PC, promovendo avanços na alimentação, no desenvolvimento global e na qualidade de vida dessa população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 15 maio 2025.

CÉSAR, Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro et al. **Atuação fonoaudiológica na paralisia cerebral**. In: COLETÂNEAS EM SAÚDE – VOLUME II. Maringá: UniCesumar, 2021. p. 47–64.

CONDE, Marcela de Oliveira et al. **Dificuldades alimentares na paralisia cerebral: proposta de um protocolo**. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 426–438, mar./abr. 2016. DOI: [10.1590/1982-021620161829115](https://doi.org/10.1590/1982-021620161829115).

LIMA, Ana Carollyne Dantas de et al. **Relação do processamento sensorial e sistema estomatognático de crianças respiradoras orais**. *CoDAS*, São Paulo, v. 34, n. 2, e20200251, 2022. DOI: [10.1590/2317-1782/20212020251](https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212020251).

MENEZES, Edênia da Cunha; SANTOS, Flávia Aparecida Hora; ALVES, Flávia Lôbo. **Disfagia na paralisia cerebral: uma revisão sistemática**. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 565–574, jul./ago. 2017. DOI: [10.1590/1982-021620171944317](https://doi.org/10.1590/1982-021620171944317).

VASCONCELOS, Karise Santos; ANDRADE, Izabella Santos Nogueira de. **Alterações da fase oral da deglutição em crianças com paralisia cerebral**. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 21, n. 4, p. 263–268, 2008.